

# Formalização de CPI divide a oposição

JORNAL DE BRASÍLIA 02 MAI 2001

Convencidas de que será cada vez mais difícil para o Palácio do Planalto reverter assinaturas governistas e esvaziar a chamada CPI da Corrupção, as lideranças dos partidos de esquerda ainda estão divididas sobre o melhor momento de formalizar o pedido à Mesa do Congresso. Para setores da oposição, a melhor estratégia é aguardar os desdobramentos do escândalo da violação do painel do Senado, que atingirá sua mais alta temperatura amanhã. Para outros segmentos, contudo, adiar o pedido de CPI é perigoso por criar uma certa decepção da opinião pública e dar motivo para eventuais críticas.

Esse será o principal tema de reunião marcada para hoje, às 15 horas, na Câmara, quando deputados e senadores de esquerda discutirão o rito de criação da chamada CPI da Corrupção. Durante o encontro, eles farão uma recontagem do número de assinaturas e tentarão definir o melhor momento para formalizar o pedido de investigação das denúncias de irregularidades contra o Palácio do Planalto. "Se tivermos número, entregamos amanhã (hoje)", disse o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE).

"Podemos esperar o resultado da acareação e deixar para mais tarde", admite o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA). "A orientação é apresentar já", discorda o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ). Pelos cálculos da oposição, conquistadas 185 assinaturas - 14 nomes mais que o exigido pelo regimento interno da Câmara - não haverá margem para o governo frear a instalação da CPI. (AE)